

CREIO NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

1. Todas as semanas, na Eucaristia Dominical, os cristãos fazem a profissão de fé, recitando o Credo. Afirmam que acreditam em Deus Criador, que fez do nada todas as coisas. Acreditam, também, em Jesus Cristo Filho de Deus feito homem, que pelo mistério pascal cumpriu a Redenção de toda a humanidade. Acreditam ainda, no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e que faz novas todas as coisas. E acreditam na Igreja una, santa, católica e apostólica. No final da recitação fazem-se, porém, três afirmações maravilhosas:

- Os cristãos acreditam na remissão dos pecados, isto é, num Deus cheio de misericórdia para com todos quem quer que sejam.
- Os cristãos acreditam na ressurreição dos mortos, com a certeza de que em Cristo todos ressuscitamos para a vida no tempo e para lá do tempo.
- Por isso, os cristãos acreditam na vida eterna, maravilhosamente descrita nas Bem-aventuranças. Uma extraordinária proposta de felicidade.

Nesta profissão de fé os cristãos têm o privilégio de saber que a vida não acaba, apenas se transforma e que “desfeita a tenda do exílio terrestre se adquire no céu uma habitação eterna” (2Cor 5). Por isso S. Paulo refere que não se pode ficar triste com os que partem. Os cristãos não podem ser como os pagãos que não têm esperança (1Ts 4,13). Se Cristo ressuscitou com Ele todos vamos ressuscitar.



2. “Ó morte onde está a tua vitória?”, diz S. Paulo aos cristãos de Corinto. Naquela comunidade cristã havia alguns que intelectualmente não acreditavam na possibilidade da ressurreição. Perante isso o apóstolo diz-lhes: se não há ressurreição, Cristo não ressuscitou. É vã a nossa fé. A nossa pregação é inútil e a nossa vida não tem sentido. Acrescenta logo, porém, mas Cristo ressuscitou e nós ressuscitamos com Ele (cf 1Cor 15, 18 ss). Acreditarmos na Ressurreição de Cristo é o fundamento da nossa fé, é a razão de ser da nossa esperança e é a plenitude da nossa caridade.

- No Evangelho sabemos que Jesus para além de curar os doentes ressuscitou os mortos: a filha de Jairo numa morte aparente; o filho da viúva de Naim numa morte real, assumida socialmente; Lázaro numa morte absoluta já sepultado há 4 dias. Com estes actos maravilhosos Jesus afirmou-se o vencedor da morte.
- Várias vezes, sobretudo na subida a Jerusalém, falou da sua própria morte dizendo aos discípulos que ao terceiro dia voltaria a estar com eles. Os discípulos não o compreenderam e quando Jesus assim falava, eles preocupavam-se mais com o seu lugar no reino da terra (cf Lc 9, 52 ss).

ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. Bento XVI

- Pela sua mensagem sofreu 4 julgamentos: o religioso no Sinédrio; o político perante Pilatos; o étnico junto de Herodes; e o julgamento popular, face à multidão que gritava: crucifica-o. Sofreu a morte na cruz e ao terceiro dia ressuscitou dos mortos.
- Depois, apareceu a Maria Madalena, aos apóstolos no Cenáculo, aos discípulos de Emaús, aos pescadores no Lago Tiberíades, aos 500 irmãos no Monte da Ascensão, cumprindo assim o que prometera - vencer a morte.

A certeza de que Jesus está vivo foi dada por Saulo na estrada de Damasco, que interpelado pelo seu nome perguntou, quem és tu senhor, ouvindo a resposta desafiante de Jesus: sou Jesus a quem tu persegues. Então, Paulo que ia a Damasco para perseguir os cristãos perguntou de uma maneira muito simples: o que queres que eu faça? Paulo acreditou que Jesus estava vivo, fez-se apóstolo dos gentios dando testemunho da Ressurreição.

3. Com esta fé na Ressurreição a liturgia da Igreja celebra no dia 1 e no dia 2 de Novembro em cada ano a glória dos Santos ressuscitados com Cristo e a oração pelos finados na esperança da sua ressurreição também. São duas festas que coincidem na afirmação do valor da vida. Pela ressurreição somos bem-aventurados no tempo, e somos felizes por toda a eternidade: no tempo (cf Mt 5, 1-12), tendo um coração de pobre, um coração sincero, um coração misericordioso, um coração pacífico e capaz de reconstruir a justiça e a paz; na eternidade celebrando o banquete que o Senhor tem preparado para os seus eleitos, com as melhores iguarias, mas que é sobretudo a plenitude do amor (cf Is 25, 6).

4. Na tradição portuguesa o Dia de Todos os Santos e o Dia dos Fiéis Defuntos são extraordinárias festas de família. Muitos vão às suas terras onde têm sepultados os seus mortos para lhes prestar a sua ternura que a morte não destruiu. As flores, as velas e as lágrimas misturadas com recordações que exprimem a saudade constituem o lembrar que eles estão vivos, porque a vida não acaba apenas se transforma (Prefácio de Defuntos). Muitos daqueles que se recordam são mesmo considerados santos pelo seu testemunho de vida que os que ainda vivemos queremos imitar. Toda esta tradição não pode esquecer-se porque também nela está o fundamento da nossa fé - a Ressurreição de Jesus Cristo.

P. Vítor Feytor Pinto

VIGÍLIAS DO CAMPO GRANDE

Dia 7 de Novembro teremos mais uma Vigília do Campo Grande. O tema escolhido para este mês será a oração pelas vocações e pelos seminários. Teremos connosco os finalistas do Seminário dos Olivais, que nos acompanharão na oração. As Vigílias do Campo Grande serão, durante este ano pastoral, realizadas duas vezes por mês, sempre à quinta-feira e das 21:30 às 22:30. Uma hora de paragem, de silêncio, de encontro com o Senhor. Na primeira quinta-feira do mês, a oração será dedicada ao tempo litúrgico ou a temas que a Igreja assinala e para os quais pede a nossa oração. Na terceira quinta-feira do mês a vigília será orientada com inspiração no modelo de oração de Taizé.

JUNTOS CUIDAMOS

Cuidar dos espaços da paróquia onde acontecem os encontros dos vários grupos – é este o desafio do “Juntos cuidamos”. Um dia de serviço e de trabalho cujo objectivo é reparar, melhorar e renovar! No ano passado, graças ao empenho dos que aderiram, foi possível dar uma nova cara a muitas salas do edifício paroquial. O “Juntos cuidamos” será no Sábado, dia 16 de Novembro, a partir das 10:00, e basta inscrever-se no Vigilante ou no Acolhimento.

A ACONTECER

CONFISSÕES - NOVO HORÁRIO

A partir deste mês teremos dois momentos em que é possível celebrar o perdão. As confissões serão à terça-feira e quinta-feira, das 18:00 às 19:00, na igreja, sem marcação prévia.

PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL

A próxima peregrinação paroquial terá como destino Assis e Roma, de 23 a 28 de Abril de 2020. Será acompanhada pelo P. Hugo e o programa detalhado está disponível no site da paróquia e no Acolhimento. As inscrições podem ser feitas na Secretaria paroquial.